ANÁLISE POR GÊNERO DO ESTILO DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19

Gabriel Alves Desiderio[1]
Matheus De Sousa Nobre [2]
Antônia Antonieta Alves Da Silva[3]
Gilvan Ferreira Felipe[4]
Jairo Domingos De Morais[5]

RESUMO

Notadamente, a pandemia de COVID-19 reformulou os modos de interação social e o estilo de vida de maneira drástica. Universidades e escolas se viram obrigadas a desenvolverem formas de transpor sua rotina presencial em virtual para diminuírem os danos e os atrasos inerentes ao período. Assim, o presente estudo buscou analisar o impacto por gênero da pandemia de COVID-19 em estudantes universitários. Trata-se de um recorte por gênero da pesquisa intitulada "Análise do impacto da pandemia de Covid-19 na saúde de estudantes do ensino superior presencial da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)", tendo parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNILAB, sob o parecer 5.148.754 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética 53128521.6.0000.5576. Os dados foram coletados de maneira on-line via Google forms, tratados no software Microsoft Excel 2019 e analisados no SPSS 22.0. Ao total, 169 estudantes participaram do estudo, sendo desses 56,8% do sexo feminino e 43,2% do sexo masculino. As estudantes apresentaram menores índices de prática de atividade física (23,4%) e foram mais acometidas pela COVID-19 do que os estudantes (36,1%), apesar disso tiveram menos reprovação no semestre (13,6%) e mais oportunidade de bolsas de estudos (19,5%) em comparação aos estudantes com 14,2% e 16,3% respectivamente. De maneira geral, mais da metade da amostra respondeu ter pensado em desistir do curso (59,2) sendo desses 36,1% por mulheres. Assim, compreende-se pelo estudo que tanto os estudantes masculinos quanto femininos tiveram seu estilo de vida impactado de maneira negativa, sendo as estudantes as mais afetadas mesmo com um bom desempenho acadêmico.

Palavras-chave: COVID-19; estilo de vida; avaliação de impacto na saúde; universidades.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Ciências da Saúde, Docente, gabrieldesiderio@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, sousanbr@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, antonietaalves73@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, gilvanfelipe@unilab.edu.br[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, jairo@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Declarada pandemia em março de 2023, a crise global de saúde ocasionada pela disseminação massificada do vírus causador da COVID-19 trouxe fortes mudanças econômicas, políticas e sociais, sobretudo quanto a parâmetros educacionais (OMS, 2020). Devido as medidas de contenção, como o isolamento e o distanciamento social, escolas e universidades moldaram suas atividades de modo a permitir um ambiente seguro e eficaz na transmissão de conhecimentos frente as multifacetadas adversidades do momento (CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020).

O ensino superior, por sua vez, passou por complexos remodelamentos de suas práticas educativas enquanto enfrentava gargalos de desigualdade social e todos os desafios permeados a transposição de uma rotina completamente presencial a uma virtual (VALENTE et al., 2020) (UNESCO, 2020) .

O visível impacto na educação acendeu ainda a discussão sobre a saúde integral dos estudantes, tendo em vista que os estressores inerentes a um período pandêmico afetaram consideravelmente a forma de vivenciar períodos como esse. Estudos indicaram uma autopercepção negativa acerca da satisfação com a vida, ao passo que alertaram a instauração de distúrbios psíquicos com ansiedade, depressão, estresse, além da depreciação da qualidade do sono e Síndrome de Burnout (VIEIRA et al., 2020; MAIA; DIAS, 2020; FILHO et al., 2023; FRANCO et al., 2022).

Dessa forma, o presente estudo debruçou-se a analisar um recorte por sexo do impacto da pandemia de COVID-19 na vida de estudantes universitários, afim de documentar e discutir tais achados temporais, e fornecer subsídios a entidades de interesse no fomento a medidas de intervenção e de auxílio estudantil.

METODOLOGIA

Trata-se de um recorte por sexo da pesquisa intitulada “Análise do impacto da pandemia de Covid-19 na saúde de estudantes do ensino superior presencial da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)” desenvolvida durante o período 2021 a 2022 na referida universidade. O estudo estruturou-se como transversal de abordagem quantitativa e avaliou todos os cursos de graduação presencial da UNILAB.

Foram considerados como critérios de inclusão requisitos como: matrícula ativa com idade igual ou maior que 18 anos que concordaram com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Por outro lado, foram excluídos aqueles afastados por motivo de licença ou atestado médico e aqueles que não preencheram o instrumento em ao menos 80%.

O instrumento por sua vez, contou com 28 questões objetivas sobre aspectos sociais e estudantis, além de hábitos e percepções da saúde durante a pandemia, organizado por meio do Google Forms de maneira totalmente virtual.

Para a determinaçao do quantitativo amostral foi levado em consideração a estimativas da Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) da UNILAB em 2021 de modo a permitir a realização do cálculo de população finita com base na representatividade proporcional por curso considerando erro amostral de 5%. Tal processamento rendeu um número total de 385 com um adicional de 10% de perdas eventuais no tratamento dos dados.

Os dados foram organizados no software Microsoft Excel 2019 e analisados no pacote estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 22.0 em frequência simples e relativa, além de medidas de tendência central considerando intervalo de confiança de 95% e 5% de erro amostral por meio do teste qui-quadrado e exato de fisher.

Vale ressaltar, que além de ser seguido as boas práticas do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas com seres humanos disposto na Resolução de n° 466 de 2012, a pesquisa possuiu aceite no Comitê de Ética em

ISSN: 2447-6161

Pesquisa da UNILAB sob parecer 5.148.754 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética 53128521.6.0000.5576.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No geral, foram obtidas 169 respostas sendo estas caracterizadas principalmente por estudantes femininas (56,8%) solteiras (32%) (Tabela 1).

Os estudantes do sexo masculino, por sua vez, apresentaram maior frequência na prática de atividades física (29%) ao passo que se mostraram menos praticantes de alguma religião (15,4%), o inverso observado para as estudantes com 23,7% e 18,3% respectivamente para os mesmos parâmetros (Tabela 2).

Quanto ao uso de substâncias lícitas, uma grande maioria respondeu não fazer uso de bebida alcoólica (67,5%) e cigarro (94%). Mesmo assim, as estudantes responderam utilizar mais bebidas (18,3%), enquanto os estudantes, mais cigarro (3,6%). Enquanto isso, estudantes de ambos os sexos enquadraram-se no escore de autopercepção do estilo de vida "moderado", mesmo sem nenhum dos masculinos em "muito ruim" conforme Tabela 2.

Vale ressaltar, que as mulheres (36,1%) foram mais acometidas pela COVID-19 que os homens (18,9%) de acordo com os dados, além de terem pensado mais em desistir do curso durante a pandemia (36,1%). Frente a isso, tiveram menos reprovação (43,2%) e receberam mais bolsas de estudos (19,5%) (Tabela 3). Esses dados revelam, que apesar da miríade de adversidades que direta ou indiretamente possuem maior associação, as estudantes conseguiram ter o controle de suas atividades acadêmicas e se destacaram (SOFIA; CASACA, 2017). Por outro lado, a estrutura tradicional de distribuição de papéis baseados em gênero pode ter sido fator inerente e presente no contexto da pandemia, evidenciado uma maior carga de atividades para as mulheres como aponta Idris e colaboradores (2023).

CONCLUSÕES

Frente a pandemia de COVID-19 seus desafios e perspectivas, o estudo debruçou-se a avaliar um recorte por gênero do impacto da pandemia em universitários da UNILAB. Em suma, o estudo evidenciou, que estudantes do sexo feminino tiveram um impacto considerável frente aos estudantes masculinos em diferentes instâncias da vida, seja ela na própria academia ou no cotidiano em geral. Assim, mesmo com o fim da emergencialidade global da COVID-19, os dados permitem refletir sobre o estilo de vida e como esse foi impactado pela pandemia, servindo como base para o planejamento de medidas de intervenção por parte de entidades responsáveis que visem reduzir a carga de estressores gerados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Unilab pelo financiamento da pesquisa intitulada ANÁLISE DO ESTILO DE VIDA DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB) DURANTE A PANDEMIA e executada entre 01/10/2022 e 30/09/2023, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), da Unilab.

ISSN: 2447-6161

REFERÊNCIAS

BECKER, Alice Scalzilli et al. O impacto na saúde mental de estudantes universitários submetidos ao ensino digital remoto durante o isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19: uma revisão sistemática. REVISTA AMRIGS, 2021. Disponível em: https://hdl.handle.net/10923/25163. Acesso em: 08 set. 2023.

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. (Des) igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto.Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 7, n. 3, p. 38-46, 2020. Disponível em: https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929.Acesso em: 09 set. 2023.

FILHO, José Damião da Silva et al. O impacto da pandemia da covid-19 na saúde mental de estudantes universitários. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 2, p. 574-592, 2023. Disponível em: https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9329. Acesso em: 08 set. 2023.

Franco ALC, Desiderio GA, Martins FI da S, Martins JA de A, Morais JD de, Felipe GF. The effects of the COVID-19 pandemic on the sleep of students from an African-Brazilian international cooperation university. Rev Enferm UFPI, 11(1). Disponível em: https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/2974. Acesso em: 08 set. 2023.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C.. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 37, p. e200067, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?format=html&lang=pt. Acesso em: 08 set. 2023.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. Consequências adversas do fechamento das escolas, 2020. Disponível: https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences. Acesso em: 08 set. 2023.

Organização Mundial da Saúde - OMS. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19, 2020. Disponível: https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020. Acesso em: 08 set. 2023.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. e843998153-e843998153, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8153. Acesso em: 08 set. 2023.

ISSN: 2447-6161